



FUNDAÇÃO ALENTEJO

Plano de Atividades e Orçamento

2013

Aprovado em Reunião do Conselho de Administração, em 27 de dezembro de 2012

*(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 26 de dezembro de 2012 e do Conselho Geral,
aprovado em reunião ordinária de 27 de dezembro de 2012)*

“As batalhas são ganhas pela organização ou pela pessoa que, primeiro, adopte a estratégia competitiva e, segundo, cometa menos erros.”

Sun Tzu *in* Arte da Guerra

“As Fundações são, assim, compelidas a intervir naquelas áreas em que o Estado não atua... constituindo um exemplo paradigmático de cidadania responsável que deve ser não apenas reconhecido como incentivado.”

Dr. Ruy Vilar *in* Fundação Alentejo – 1999/2009

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.”

Franz Kafka



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2013

ÍNDICE

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2013

Nota Introdutória	4
I - Contexto e Opções Estratégicas	7
II - Recursos Humanos	14
1- Caracterização	14
2- Formação Contínua	18
III - Valências da Fundação Alentejo	21
1- Formação Inicial de Jovens - EPRAL	21
1.1. Contexto	21
1.2. Metas e Objetivos.....	23
1.3. Calendário Escolar	25
1.4. Atividades de Abertura do Ano Letivo 2013/2014 e Encerramento do Ciclo Letivo 2009/2012.....	26
1.5. Atividades Transversais	26
1.6. Outras Atividades orientadas para a Comunidade Escolar	28
1.7. Campeonato Nacional dos Jogos de Matemático	28
1.8. Programa Empreender na Escola	29
1.9. Noites Virtuais	29
1.10. Mega Gaspacho	30
1.11. Criaçadas – Jornadas Lúdicas da Criança	30
1.12. Jornadas da Saúde	30
1.13. Caminhada	31
1.14. Novos Valores na Cozinha	31
1.15. <i>Workshops</i> Temáticos	31
2- Formação de Adultos	33
2.1. Contexto	33
2.2. Projeto de Formação – Formações Modulares Certificadas.....	33
3- Colégio Fundação Alentejo	36
3.1. Contexto	36
3.2. Princípios e Valores	37
3.3. Objetivos.....	38
3.4. Funcionamento e Atividades.....	41
IV - Investimento	43
1. Colégio Fundação Alentejo 2013	43
V - Orçamento	45

NOTA INTRODUTÓRIA

A cada novo ano surgem novos desafios, novas forças, mudanças que devem ser geridas, novos rumos, sucessivos avanços e recuos que só poderão ser alcançados e ultrapassados através da união de esforços de uma equipa qualificada, de uma liderança determinada, repleta de perseverança, pois cada novo desafio é uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento. Há que saber gerir e planear as oportunidades que surgem no desenvolvimento das atividades de uma organização. Desta forma e para consolidar o estatuto de organização de educação-formação escolar de referência deve, a cada ano, ser elaborado um Plano de Atividades para desenvolver e implementar no ano seguinte.

O Plano de Atividades deve possibilitar, através de reflexões dinâmicas entre os membros de uma organização, uma orientação estratégica consensual para o futuro, não deixando a organização à mercê da intuição ou de conflitos internos devido a visões diferentes não integradas. Através do plano, todos os esforços dos membros da organização são dirigidos para o mesmo alvo, contribuindo assim para reforçar o espírito competitivo da organização e alcançar a excelência desejada.

Desta forma, partindo da análise de acontecimentos passados e resultados demonstráveis alcançados, o plano deve oferecer uma perspetiva integrada da atuação futura da organização, indicando as estratégias a adotar para alcançar os objetivos propostos.

Tal como na génese do Projeto instituidor da Fundação, move-nos a valorização dos recursos humanos, crianças, jovens e adultos tendo em vista o desenvolvimento sustentável do Alentejo. Esta é a matriz fundadora e enformadora de toda a nossa ação.

Fernanda Ramos

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural e educativo - formativo orientado para a *qualificação escolar e profissional dos alentejanos* e para o *desenvolvimento sustentável da região*, assumindo como:

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, de qualidade e excelência, à comunidade, promovendo a Cidadania Ativa para alcançar uma sociedade mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- . Promovam a **melhoria da qualidade de vida dos alentejanos, pela integração qualificada no mercado de trabalho regional e na sociedade do conhecimento** e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa e
- . Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do seu território de intervenção.

Visão

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de elevada qualidade e excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente na sociedade e preparados para a inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências e desafios da nova Era do Conhecimento.

Valores

As organizações de hoje têm que se reger por um conjunto de imperativos e valores ambientais, sociais e éticos, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A **Fundação Alentejo** rege-se por padrões morais de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a **honestidade** e a **lealdade** na sua relação com todos os *stakeholders*, evitando a todo o custo conflitos de interesse, a **integridade** na defesa dos princípios éticos no seu desempenho, a **responsabilidade** dos próprios atos, o **respeito** pelos outros e a defesa dos princípios de uma **cidadania ativa e participativa** com **respeito pelo ambiente**.

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que deverão ser Sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se **parte integrante da cultura da instituição**. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores, consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

O presente Plano de Atividades e Orçamento encontra-se organizado, no que se refere à componente “**Plano de Atividades**” da seguinte forma:

I – Contexto e Opções Estratégicas

II – Recursos Humanos

III – Valências

1- Formação Inicial de Jovens – EPRAL

2 – Formação de Adultos

3 – Colégio Fundação Alentejo

IV – Investimento

A componente “**Orçamento**”, considerando a transversalidade dos recursos humanos e outros ao conjunto das valências e respostas, aparece de forma integrada e não por “projeto” como vinha sendo usual.

I – CONTEXTO E OPÇÕES ESTRATÉGICAS

O Plano de Atividades contém as orientações estratégicas que devem ser partilhadas por todos os membros da instituição e seus *stakeholders*, pois ele deverá regular toda a atividade da organização. O Plano é um documento que permite estruturar e orientar as atividades de qualquer organização.

As experiências alcançadas, com o desenvolvimento de atividades, a sua avaliação e ponderação das estratégias utilizadas permitem planear e delinear o futuro de forma a conseguir gerir a mudança, minimizar os seus impactos organizacionais, em todas as suas vertentes, e simultaneamente traçar objetivos e metas futuras.

As atividades planeadas, os objetivos delineados e metas traçadas, para o ano de 2013, assumem um carácter qualitativo e quantitativo e são estabelecidos em cada valência da Fundação Alentejo, conforme se poderá verificar mais adiante.

Todo o trabalho desenvolvido pela Fundação Alentejo é, na sua essência, regulado pela ética, pelas boas práticas e pela transparência. Desta forma, no corrente ano, foram sistematizadas as condutas e boas práticas consolidadas ao longo dos anos, na instituição, e aprovado pelo Conselho de Administração o Código de Conduta e Boas Práticas da Fundação Alentejo, o qual foi amplamente publicitado. Este não é um documento meramente formal, mas sim, um documento que funciona como um exercício de auto-regulação e promove a defesa de uma constante motivação, genuinamente ética, adotando normas de comportamento e deveres profissionais eticamente responsáveis e em harmonia com as leis em vigor.

A Fundação Alentejo, no âmbito dos seus eixos de intervenção, tem vindo contribuir ao longo dos anos para o **Desenvolvimento Sustentável** da região, e assume para com os seus *stakeholders* um compromisso de respeito com a sociedade envolvente, a responsabilidade nos seus atos, para com o ambiente natural e social. O compromisso da instituição, para com a comunidade onde se insere, passa pelo desenvolvimento, progresso e bem-estar das populações onde desenvolve as suas atividades. Assim, e na defesa das matérias de Responsabilidade Social, a Fundação Alentejo assume, o respeito e a ética como fundamento das suas relações com todos os *stakeholders*, nomeadamente o respeito pelos direitos humanos, pelo trabalho, pela defesa do meio ambiente e, defende ainda, a participação em atividades locais, culturais e sociais desenvolvidas por entidades competentes e reconhecidas.

Os esforços que as instituições da economia social têm efetuado ao longo destes últimos anos é notável, pois dado o contexto socioeconómico e a incerteza do futuro tem gerado grandes dificuldades ao nível do desenvolvimento das atividades e tem, simultaneamente, provocado a necessidade de existirem adaptações de forma a encontrar um equilíbrio económico-financeiro que possibilite o sucesso e o progresso da instituição. O Planeamento estratégico de uma instituição como a Fundação Alentejo tem que ser efetuado de forma pensada e muito bem delineada de forma a ultrapassar as dificuldades inerentes à redução da despesa pública.

A redução da despesa pública levada a cabo pelo XIX Governo Constitucional e o cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal está a provocar alguma incerteza quanto ao futuro das Fundações em Portugal. De acordo com a Lei 1/2012, de 03 de Janeiro, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), decorreu, no início do presente ano, um **Censo às Fundações** com vista a proceder a uma avaliação, do respetivo custo/benefício e viabilidade financeira, para decidir sobre a sua manutenção ou extinção. De acordo com os resultados publicados, e apesar do processo ter-se iniciado no início do ano, atualmente, a Fundação Alentejo ainda não tem informações acerca da sua avaliação, pois encontra-se no grupo das cerca de 170 Fundações – IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) que, ainda, não tem a avaliação concluída.

A Fundação Alentejo, tal como o próprio Conselho Português de Fundações, considera que a avaliação das fundações, devido à forma como está a ser conduzida e mediatizada, está a causar alguma instabilidade no universo fundacional e até mesmo em alguns colaboradores, voluntários e filantropos e, poderá ainda, colocar em causa a sua imagem institucional junto da comunidade onde desenvolvem atividades. Dado o panorama económico-financeiro global, as instituições do terceiro sector, nas quais as fundações se integram, têm um papel cada vez mais importante pois, estas atuam em áreas onde o Estado não consegue dar resposta. Nesta linha de pensamento, poderia, o censo às fundações, permitir efetuar o levantamento dos contributos que as fundações prestam à comunidade e salientar quais as áreas de intervenção prioritárias.

Paralelamente à avaliação fundacional entrou em vigor um outro diploma legal, especificamente, a **Lei-quadro das Fundações aprovada pela Lei 24/2012, de 09 de Julho** que determina a adequação das Fundações à mesma, que provocará alterações às suas denominações, aos seus estatutos e às respetivas orgânicas. Nos termos da referida lei, especificamente, o n.º 4 do artigo 6.º (**Normas transitórias e finais**), as Fundações Privadas que possuam estatuto de utilidade pública, ficam obrigadas a adequar a sua denominação, os seus estatutos e a respetiva orgânica ao disposto na lei-quadro das fundações, no prazo máximo de seis meses após a entrada em vigor da presente lei, sob pena de caducidade do seu estatuto. Nos casos em que as adaptações não forem efetuadas, até ao dia 13 de Janeiro de 2013, além da referida caducidade, a Lei-Quadro das Fundações irá prevalecer sobre o disposto nos respetivos estatutos das Fundações. Diante deste enquadramento legal a Fundação Alentejo está a preparar o processo de adequação que provocará impactos na estrutura orgânica da mesma e nos seus estatutos.

A Fundação Alentejo, seguindo a sua linha de atuação ao longo destes últimos anos, está atualmente a desenvolver as suas atividades numa ótica de **racionalização e otimização dos recursos existentes**, estabelecendo para o efeito parcerias e protocolos de colaboração com as mais diversas instituições. Está ainda, com vista à redução de custos com consumíveis informáticos e facilitação da informação entre todos os departamentos da instituição, em fase de implementação do programa de desmaterialização, que tem como objetivos principais a troca de informação através de processos informatizados, a promoção e a integração das tecnologias da informação e da comunicação, a promoção da partilha e fácil acesso à informação entre departamentos e a melhoria dos processos administrativos.

A **melhoria contínua da qualidade e o alcance da excelência** são condições fundamentais no desenvolvimento das atividades da Fundação Alentejo. Para o efeito é anualmente, levada a cabo, uma avaliação interna das atividades realizadas e identificados os fatores críticos de atuação para se proceder à eliminação dos riscos de insucesso. Neste sentido, pretende-se assim, no ano 2013, sistematizar o processo de **Certificação da Qualidade Organizacional**, designadamente, através da implementação da CAF (*Common Assessment Framework* ou Estrutura Comum de Avaliação).

A Fundação Alentejo, após parecer do IGFSE em Julho de 2011, que clarificou a sua situação de entidade adjudicante nos termos do Decreto-lei 18/2008 de 29 de Janeiro que aprovou o **Código dos Contratos Públicos (CCP)**, iniciou as suas aquisições de acordo com o referido diploma, tendo sistematizado esta prática ao longo de 2012, para o que efetuou o necessário registo na Plataforma Eletrónica *Gatewit Compras Públicas* <https://www.compraspublicas.com>. Este procedimento *on-line*, com a necessária publicitação, atualizada no sítio da Fundação, será continuado ao longo de 2013, constituindo a regra no que se refere a aquisições e, nos casos específicos previstos na Lei, na seleção e contratação de formadores.

No que se refere ao **Capital Humano da Fundação Alentejo**, apesar de no ano 2012 ter terminado as atividades no Pólo de Elvas, nos Centros de Novas Oportunidades (CNO) e, na valência de Formação de Adultos, os Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos, a instituição efetuou a integração da generalidade dos colaboradores afetos àquelas respostas, com vista à manutenção dos postos de trabalho, sempre que justificável. Este esforço de integração provocou, necessariamente, uma reestruturação e adequação dos recursos humanos aos postos de trabalho existentes. Neste âmbito foi redimensionada a equipa responsável pela valência Formação de Adultos, em sede da implementação das candidaturas aprovadas para o biénio de 2012 e 2013 de Formações Modulares Certificadas (para públicos internos e externos, sendo que esta última foi objeto de reforço e de alargamento do período de execução o qual foi estendido até Junho de 2014), designadamente com o reforço da equipa com a designação de uma coordenadora geral e o reforço das equipas formativas e de apoio administrativo. Emergiram, contudo algumas situações de litígio que se encontram em resolução em sede de Tribunal do Trabalho.

A entidade, em 2013 irá generalizar o processo de avaliação de desempenho, transversalmente a todos os colaboradores, tendo em conta a especificidade das diferentes funções, de forma a melhorar os seus níveis de desempenho e de prestação de serviços educativos e permitir reequacionar o processo de progressão nas carreiras. Este processo terá como referência o modelo do ensino Particular e Cooperativo adaptado à instituição e a cada uma das suas valências.

A Fundação Alentejo, no que se refere à formação dos seus trabalhadores, tem em curso um Plano de Formação Contínua nas diferentes áreas diagnosticadas como necessárias aos seus recursos humanos, o qual se projetará ao longo de 2013, incentivando a instituição, o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos, profissionais e académicos de todos os seus colaboradores, com o objetivo de promover a manutenção e/ou melhoria das suas capacidades profissionais para

prestar um melhor serviço à instituição e seus utentes e conseqüentemente, à comunidade e, ainda, cumprir com o disposto no Código de Trabalho (art.º 131 e 133 da Lei 7/2009, de 12 de Fevereiro). A execução deste Plano de Formação Interna, suportado por candidatura específica apresentada e aprovada pelo POPH, à medida 2.3 Unidades Modulares Certificadas, para o biénio 2012/2013, é assegurada pela valência da **Formação de Adultos**.

A valência de Formação de Adultos integra ainda, como se referiu, a Formação Contínua de Adultos, suportada de igual forma, por candidatura ao POPH e como adiante se explicita e, ainda, por ações de formação na área da Higiene e Segurança de Trabalho e da Formação Inicial de Formadores cujo processo de homologação foi concluída no primeiro caso e se encontra em fase de renovação no segundo caso.

A área da cooperação, designadamente a **cooperação com Angola**, na sequência do trabalho realizado pela missão da Fundação Alentejo àquele país africano, a convite do Ministério da Construção e Urbanismo, conhecerá novos desenvolvimentos ao longo de 2013, no âmbito das formações na área da construção civil e da formação de formadores.

Refira-se que, neste capítulo, foi desenvolvido um conjunto coerente de propostas de intervenção, na linha do diagnóstico de necessidades previamente efetuado e validado pela entidade local, cuja contratualização final se espera vir a ter lugar no início de 2013, na sequência da instalação do novo Governo saído das recentes eleições angolanas.

Ainda em Angola, encontra-se aberta uma outra área de cooperação/prestação de serviços, no âmbito da instalação de um *Campus* escolar e universitário, na cidade de Benguela (a Escola Internacional de Benguela), da responsabilidade do grupo privado IGIP – Gestão e Serviços, Lda. Ocorreram, na Fundação, reuniões de trabalho com responsáveis dessa entidades, as quais permitiram firmar um memorando de desenvolvimento da relação entre ambas as instituições com vista à participação da Fundação na definição e gestão do Projeto Educativo das respostas Pré-universitárias daquela Escola.

Análise SWOT da Fundação Alentejo

No âmbito da elaboração do Plano de Atividades da Fundação Alentejo, considerou-se pertinente a esquematização da estratégia da instituição em **Análise SWOT**, para auxiliar à elaboração do diagnóstico organizacional, identificar as suas linhas de atuação, encontrar as suas forças, fragilidades, oportunidades e ameaças à prossecução das suas atividades.

Existem fatores que determinam a análise estratégica de uma organização e que influenciam o seu desenvolvimento de atividades. Assim como fatores condicionantes de análise existem aqueles que são internos à própria instituição e externos que englobam todo o contexto onde esta se insere.

Como fatores internos podemos considerar a existência de **Forças e Fragilidades** da instituição que condicionam a sua atuação.

Forças

- Capital humano altamente capacitado e qualificado;
- Projetos Educativos de Excelência nas diversas valências;
- Experiência consolidada na implementação de Projetos Educativos;
- Entidade Formadora acreditada, junto da DGERT;
- Reconhecimento público da instituição;
- Posição de Liderança no Ensino Profissional na região;
- Investimento na Formação dos colaboradores;
- Elevada Qualidade das Instalações e Equipamentos;
- Adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Desenvolvimento de Formação Prática em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região para receção dos formandos em FPCT;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares);
- Altos níveis de eficácia externa (empregabilidade);
- Intercâmbios com instituições de educação e formação transnacionais;
- Experiência na cooperação com o Universo da Lusofonia.

Fragilidades

- Dependência de Financiamentos Públicos;
- Divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Fraca receção de alunos de outras regiões;
- Ausência de todos os níveis de ensino;
- Dificuldade em divulgar as ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Divulgação e angariação de alunos efetuada anualmente;
- Ausência de certificação da qualidade dos serviços educativos.

No que se refere aos fatores externos podemos considerar a existência de **Oportunidades e Ameaças** da instituição que condicionam o desenvolvimento das suas atividades e a consecução dos seus objetivos.

Oportunidades

- Existência de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades;
- Reconhecimento Público da Ética, Transparência institucional e *Know How* da Instituição;
- Alargamento a novos níveis de ensino;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas Educativas do Governo;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Desenvolvimento de Programas Transnacionais;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FPCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Recetividade à cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola.

Ameaças

- Contexto Socioeconómico Global;
- Generalização do Ensino Profissional no Sistema de Ensino Público;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de cooperação entre as escolas;
- Conotação associada aos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Prioridades de intervenção definidas pelo atual governo;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Atual Contexto socioeconómico das famílias portuguesas.

Análise SWOT

Fundação Alentejo

Ambiente Interno

Forças

- Capital humano altamente capacitado e qualificado
- Projetos Educativos de Excelência nas diversas valências
- Experiência consolidada na implementação de Projetos Educativos
- Entidade Formadora acreditada, junto da DGERT
- Reconhecimento público da instituição
- Posição de Liderança no Ensino Profissional na região
- Investimento na Formação dos colaboradores
- Elevada Qualidade das Instalações e Equipamentos
- Adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho
- Desenvolvimento de Formação Prática em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região para receção dos formandos em FPCT
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares)
- Altos níveis de eficácia externa (empregabilidade)
- Intercâmbios com instituições de educação e formação transnacionais
- Experiência na cooperação com o universo da Lusofonia

Fragilidades

- Dependência de Financiamentos Públicos
- Divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país
- Fraca receção de alunos de outras regiões
- Ausência de todos os níveis de ensino
- Dificuldade em divulgar as ofertas formativas junto de outros operadores de educação
- Ausência de certificação da qualidade dos serviços educativos
- Divulgação e angariação de alunos efetuada anualmente

Ambiente Externo

Oportunidades

- Existência de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades
- Reconhecimento Público da Ética, Transparência e Know How da Instituição
- Alargamento a novos níveis de ensino
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*
- Políticas Educativas do Governo
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua
- Desenvolvimento de Programas Transnacionais
- Valorização pública das qualificações intermédias
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FPCT
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo
- Recetividade à cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola

Ameaças

- Contexto Socioeconómico Global
- Generalização do Ensino Profissional no Sistema de Ensino Público
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar)
- Reduzida cultura de cooperação entre as escolas
- Conotação associada aos cursos de qualificação intermédia pela sociedade
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo
- Prioridades de intervenção definidas pelo atual governo
- Debilidade do tecido empresarial da região
- Atual Contexto socioeconómico das famílias portuguesas

II – RECURSOS HUMANOS

1. – Caracterização

Numa organização como a Fundação Alentejo, o potencial humano é um recurso fundamental para a concretização da sua ação e, no caso concreto, para implementação do seu Plano de Atividades.

A Fundação continua a assumir o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos, a par de uma efetiva racionalização na sua gestão, pelo que, estes recursos são, em grande parte e crescentemente, transversais a diferentes valências, em função das suas qualificações e aptidões. A sua contratação tem assentado em processos de seleção criteriosos, a partir da base de dados de candidaturas/Bolsa que é mantida em permanente atualização. Nos casos particulares previstos na Lei (Decreto-Lei 18/2008) foram e serão desencadeados procedimentos concursais específicos de seleção e contratação de formadores, em função de necessidades concretas.

Assim, para efeito da implementação do PA de 2013, importa considerar o potencial que constitui os recursos humanos da Fundação Alentejo que, conforme quadros abaixo, ascende a **149 colaboradores** distribuídos pelas diferentes categorias/funções, com maior expressão no que se refere ao sexo feminino, numa tendência natural na sociedade portuguesa atual, no sector da educação e formação.

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2012/2013
Pólo e Sexo

PÓLO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	(%)
Évora	23	62	85	57
Estremoz	7	17	24	16
Colégio	4	36	40	27
TOTAL	34	115	149	100
%	23	77	100	

Fonte: DSA – Dez. 2012

A opção por organizar a informação por “Pólos”, considerando Évora, Estremoz e “Colégio”, decorre da forma como os recursos humanos, docentes e não docentes (este na sua generalidade) se encontram afetos às diferentes estruturas/valências da Fundação. Tenha-se presente que, por imperativo da racionalização de gestão de recursos humanos, a educação e formação de jovens (nível secundário/profissional) e a formação de adultos (formação contínua) apresentam-se conjuntamente, dada a transversalidade dos recursos que as suportam, enquanto que, o Colégio, pela sua especificidade e pela especificidade dos seus recursos humanos, surge como um “pólo” autónomo, ainda que se situe igualmente em Évora.

Como foi referido, os dispositivos orientados para a Certificações de Competências – os CNO de Évora e de Estremoz – terminaram a sua atividade, por razões exteriores à entidade, tendo a maioria dos seus recursos humanos com vínculo sem termo transitado, progressivamente, para a formação inicial de jovens (EPRAL) e para a Formação de Adultos.

O “Pólo” de Évora, continua a ser o mais expressivo, com 57 % dos recursos humanos da instituição aí sediados. Entre estes contam-se os docentes e não docentes afetos à EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo/ Évora e à Formação de Adultos dinamizada a partir de Évora (cuja oferta se estende e se concretiza, também, nos concelhos limítrofes). Em oposição, o “Pólo” de Estremoz, igual considerando os docentes e não docentes adectos ao pólo EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo e à Formação de Adultos dinamizada nesse pólo e nos concelhos limítrofes do mesmo, conta apenas com 16% dos recursos humanos da instituição. O Colégio, com 40 colaboradores e 27% do total de recursos humanos é, assim, o “pólo” intermédio no conjunto das respostas socioeducativas da Fundação.

A estrutura de recursos humanos, organizada por categorias e funções, evidencia a natureza do objeto e finalidades da entidade enquanto instituição de educação-formação, pois o peso relativo do “Pessoal Docente” ascende a 43%, constituindo o grupo mais significativo desta estrutura orgânica. De igual forma é compreensível a expressão das funções auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 25% no total da estrutura humana, tendo em conta a diversidade de respostas e o período diário alargado de funcionamento e a qualidade e exigência dos espaços formativos. Os Administrativos e outros técnicos, na sua maioria transversais a toda a instituição, constituem o terceiro grupo da estrutura humana dos recursos da Fundação, com 21% de peso relativo. A finalizar, aos Dirigentes e os Técnicos Superiores (não docentes), corresponde um peso de 11%.

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2012/2013 Estrutura por Categorias e Funções

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	11
		Téc. Superiores	11	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	27	21
		Outros Técnicos (restauração, informática)	5	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	19	25
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	18	
Pessoal Docente		EPRAL/Formação de Adultos/ CFA	64	43
TOTAL			149	100

Fonte: DSA – Dez. 2012

Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos recursos humanos da entidade, a qual constitui,

simultaneamente, uma das valias mais significativas para o sucesso e eficácia das intervenções e um dos maiores desafios de gestão.

Esta circunstância - o vínculo estável – acontece, quer no que respeita ao pessoal docente, quer no que respeita ao pessoal não docente, com maior expressão nesta última categoria profissional, dado que o pessoal docente é, forçosamente, objeto de aferição anual em função das áreas de formação implementadas (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Vínculo Contratual – Pessoal Não Docente Ano 2012/2013

VÍNCULO CONTRATUAL		HOMENS	MULHERES	TOTAL	
				Abs.	%
Dedicação exclusiva	Contrato Individual	8	41	49	89
	C. Termo Certo	3	24	27	
Contrato de Prestação de Serviços		0	2	2	11
Outras Situações/Emprego Protegido/Estágio Profissional		0	6	6	
Contrato Emprego-Inserção		0	1	1	
TOTAL		11	74	85	100

Fonte: DSA – Dez.2012

Vínculo Contratual – Pessoal Docente/Formadores Ano 2012/2013

VÍNCULO CONTRATUAL		HOMENS	MULHERES	TOTAL	
				Abs.	%
Dedicação exclusiva	Contrato Individual	16	26	42	81
	C. Termo Certo	1	9	10	
C. Prestação Serviços		5	4	9	19
Estágio Profissional		0	1	1	
Contrato Emprego-Inserção		1	1	2	
TOTAL		23	41	64	100

Fonte: DSA – Dez. 2012

No atual contexto de racionalização dos recursos que já vinha sendo assumida pela gestão da organização, foi, para 2013, realizado em esforço complementar no sentido de assegurar que, na distribuição de serviço, para todos os colaboradores da FA, designadamente para os formadores, o horário completo seja a regra, com recurso a afetações a mais de uma valência conforme o 2º dos quadros seguintes, no qual é patente essa racionalização dos recursos humanos (formadores) no que respeita ao complemento de horário na valência de Formação de Adultos (Formações Modulares Certificadas, unidades autónomas e percursos estruturados), já que 66% dos recursos docentes afetados diretamente a esta valência (25 em 38) são partilhados com a EPRAL, i.e., 60% dos formadores da EPRAL (25 em 42) têm complemento de horário na

Formação de Adultos, alguns dos quais com um peso da respetiva componente letiva igual ou superior a 50% nesta valência. Esta realidade projetada para 2013, poderá ser reforçada em função da dinâmica das Formação de Adultos na sua relação com as entidades empregadoras da região.

Como se referiu, o peso do Pólo de Évora a EPRAL (Formação Inicial de Jovens), continua a ser muito expressivo, reforçado pelo encerramento em 2012, do pólo de Elvas. Para 2013, os recursos humanos (docentes e não docentes) afetos a este pólo ascendem a 79%, contra os 21 por cento do pólo de Estremoz.

Valências - Formação Jovens e Adultos/ Afetação de Recursos Ano 2012/2013

FUNÇÃO	EPRAL		
	Évora	Estremoz	Total
Não Formadores	45	10	55
Formadores	32	10	42
TOTAL	77	20	97
%	79	21	100

Fonte: DSA – Dez. 2012

FMC - Évora/ Estremoz 2013

FUNÇÃO	TOTAL
Coordenador <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	1
Apoio à Coordenação	2*
Administrativo	2
Formador contratado em regime de exclusividade para a valência	2
Formador interno em regime de exclusividade para a valência	6
Formador contratado <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	3
Formador interno <i>partilhado com a formação inicial/EPRAL</i>	22
Total	38

*1 em regime de exclusividade e 1 partilhado com a formação inicial/EPRAL

Fonte: DSA – Dez. 2012

No que respeita ao Colégio (CFA) e como se referiu anteriormente, pela sua implementação ainda recente e grande especificidade, os recursos humanos afetos a esta valência são considerados de forma autónoma, num único quadro, no qual espelhamos a diversidade de recursos que lhe são afetos.

A equipa de recursos humanos (docentes e não docentes) do Colégio constitui uma realidade autónoma no seio da Fundação, pela especificidade desta valência, determinada pela natureza e características do seu público-alvo.

Como se pode observar, existem 2 técnicos (Diretora Pedagógica e Médica) e Professores de AEC que não exercem a respetiva atividade em exclusividade e, nesta equipa, houve a possibilidade de recurso ao instrumento de apoio à contratação traduzido nos estágios profissionais, ao abrigo dos quais foram integrados, no ano letivo 2012/2013, 6 colaboradores, entre Professores 1º Ciclo e Auxiliares (Técnicos Intermédios) e foi, ainda, possível admitir 10 colaboradores (Educadores, Auxiliares, Administrativos, Restauração) ao abrigo da medida estímulo 2012.

Colégio Fundação Alentejo
Pessoal Docente e Não Docente
2012/2013

FUNÇÃO	TOTAL
Diretor	1
<i>Diretor Pedagógico</i>	1*
Professores de 1º ciclo	2
Educadores	9**
Professor de AEC (Educação Física, Expressão Musical)	2*
Auxiliares de Educação	14
Técnico de Pedagogia e Supervisão	1
Outros Técnicos (Médico)	1*
Administrativos	2
Perfeito	1
Cozinheiro	1
Técnico de Restauração	2
Auxiliar de Limpeza	4
Total	41

*Não exerce a tempo inteiro

**2 das quais acumulam a função de coordenadores de valência (creche e Jardim-de-infância)

Fonte: DSA – Dez. 20112

2. – Formação Contínua

A Fundação Alentejo continuará a apostar na formação contínua dos recursos humanos internos, quer pela sensibilização e autorização para frequência de diferentes ofertas externas relevantes para os respetivos desempenhos profissionais, quer pela organização e implementação da oferta interna, consolidada em Plano de Formação próprio.

Estas ofertas terão como destinatários a totalidade dos colaboradores – docentes e não docentes – como forma de potenciar a qualidade da sua intervenção profissional e cívica na entidade e, ainda, como resposta ao disposto no artº 131º da Lei 7/99, de 12 de Fevereiro (Código do Trabalho), o qual refere no seu nº 1 b) “...no âmbito da formação contínua, o empregador deve assegurar a cada trabalhador o direito individual à formação..., mediante ações desenvolvidas na empresa ou a concessão de tempo para a frequência de formação por iniciativa do trabalhador...” e no seu número 2, “... o trabalhador tem direito, em cada ano a número mínimo de 35 horas de formação contínua...”.

Neste contexto, considerando que a Fundação, reconhece a importância da qualificação e capacitação do capital humano como fundamental ao desenvolvimento e ao sucesso da instituição, a entidade propõe-se dinamizar, em 2013, 21 ações internas de formação contínua no âmbito da execução da candidatura plurianual (2012/2013) para o desenvolvimento de Ações de Formação Modulares Certificadas, que apresentou em Junho de 2011 ao POPH a qual foi objeto de aprovação. Estas ações, num total de 1050 horas de formação e envolvendo 315 formandos, sendo que alguns dos colaboradores internos frequentarão mais do que uma ação e será, ainda, possível nos termos da legislação aplicável, integrar nestes grupos turma, colaboradores de outras entidades com as quais a Fundação mantém relações de cooperação estreitas.

Este projeto de formação tem uma dupla vertente, se por um lado, permite à entidade qualificar os seus recursos humanos em áreas chave dos seus serviços em função de um princípio de qualidade de desempenho profissional, por outro permite, aos adultos abrangidos, uma certificação capitalizável, enquadrada numa qualificação profissional.

Desta forma, e privilegiando princípios de **Igualdade de Oportunidades**, a Fundação Alentejo procura assegurar aos seus recursos humanos o mesmo acesso à formação e qualificação que oferece ao público externo, garantindo as mesmas condições de concretização de percursos formativos individuais com igual qualidade formativa.

As áreas de formação candidatas e aprovadas correspondem às áreas chave identificadas por diagnóstico, aferido junto dos destinatários finais e dos serviços, consideradas como fulcrais para o incremento do sucesso e eficácia da intervenção da Fundação Alentejo, orientado para um plano de excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa.

Atenta ainda à atual conjuntura nacional e internacional que se afigura muito complexa e plena de incertezas e dificuldades, antecipando os efeitos sociais que se farão notar, torna-se fundamental dotar os recursos humanos da Fundação Alentejo de competências de criatividade para o desenvolvimento de mecanismos de resiliência aplicáveis quer em contexto profissional, quer em contexto pessoal, e sobretudo, passíveis de disseminação.

Não obstante o referido anteriormente, as áreas de formação, assumem efetiva significância em todos os serviços e valências da Fundação Alentejo, e visam os seguintes objetivos últimos:

- Adaptação dos recursos humanos aos recursos tecnológicos existentes e a consequente maximização do uso das suas potencialidades;
- Desenvolvimento de competências para a criação de sinergias interequipas;
- Otimização dos mecanismos de interação e comunicação com o exterior;
- Desenvolvimento de competências e disseminação de atitudes positivas e comportamentos pró-ativos;

Considerando a natureza do vínculo laboral, existe uma estabilidade muito significativa dos recursos humanos da Fundação Alentejo que abrange 149 trabalhadores, o que constitui uma das mais-valias significativas para o sucesso e eficácia da nossa intervenção.

Em todos os seus colaboradores, independentemente do tipo de vínculo contratual, promove a vinculação a valores e princípios de atuação socioprofissional orientados para a qualidade do serviço prestado à comunidade. Neste sentido, o desenvolvimento de competências nas áreas de formação que se apresentam, assume particular relevância face ao atual contexto socioeconómico.

De acordo com a implementação e desenvolvimento do Projeto de Formação e, contrapondo o número de horas de formação aprovadas para o total do projeto e executadas em 2012, prevê-se o **desenvolvimento de 1050 horas de Formação Interna para 2013** divididas pelas seguintes áreas de formação:

Áreas de Formação

- 481 - Ciências informáticas
- 346 - Secretariado e trabalho administrativo
- 762 - Trabalho social e orientação
- 761 - Serviços de apoio a crianças e jovens
- 347 - Enquadramento na organização/empresa
- 213 - Audio-visuais e produção dos *media*

A estas horas de formação acrescem 70 horas de duas das ações, iniciadas em 2012, e as quais se prolongam por 2013.

Dados Globais do Projeto FMC/UFCD
Formação/UFCD a realizar em 2013
 Horas de Formação: **1050 horas**
 Unidades: **21 unidades**
 Formandos/ Adultos: **315 colaboradores/as**

Data de Início: 16/10/2012				Data de Fim: 31/12/2013			
Código	Áreas de Formação	Nº Turmas	Horas/ ação	nº formandos/ ação	Total horas	Total formandos	Total Volume
213	Audiovisuais e produção dos media	4	50	15	200	60	3000
481	Ciências informáticas	3	50	15	150	45	2250
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	4	50	15	200	60	3000
762	Trabalho Social e Orientação	2	50	15	100	30	1500
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	2	50	15	100	30	1500
347	Enquadramento na organização/empresa	6	50	15	300	90	4500
TOTAIS		21			1050	315	15750

Fonte: Formação de Adultos – Dez. 2012

Formação que transita de 2012
 Horas de Formação: **70 horas**
 Unidades: **2 unidades**
 Formandos/ Adultos: **52 colaboradores/as**

Data de Início: 16/10/2012				Data de Fim: 31/12/2013			
Código	Áreas de Formação	Nº Turmas	Horas/ ação	nº formandos/ ação	Total horas	Total formandos	Total Volume
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	1	41	26	41	26	1066
347	Enquadramento na organização/empresa	1	29	15	29	26	754
TOTAIS		2			70	52	1820

Fonte: Formação de Adultos – Dez. 2012

III – VALÊNCIAS DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

1 – FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS – EPRAL

1.1. – Contexto

A EPRAL, enquanto valência mais relevante e fundadora da Fundação Alentejo continuará, ao longo de 2013, a desenvolver a sua atividade em conformidade com o seu enquadramento legal, nos termos do Projeto Educativo e do Regulamento Interno de que foi dotada pela Fundação à luz dos quais elaborou, de forma partilhada, o respetivo Plano de Atividades (específico da valência) do qual salientamos, nesta sede, os seus aspetos mais significativos.

No presente ano letivo, com o encerramento do Pólo de Elvas, a EPRAL conta com um conjunto de **27 turmas** (33 em 2011/2012) e **557 alunos** (627 em 2011/2012), distribuídos pelos diferentes anos, curso, e Pólos, maioritariamente sediados em Évora (87%), conforme segue:

Formandos/ Turmas – ANO 2012/2013
Total de alunos e turmas, por ano e Pólo (Cursos de Nível IV)

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	181	7	145	7	157	9	483	23
Estremoz	25	1	21	1	28	2	74	4
TOTAL	206	8	166	8	185	11	557	27

Fonte: DSA – Dez. 2012

Constate-se que, apesar de apenas terem entrado 8 turmas, no atual 1º ano, elas foram constituídas com um número de formandos reforçado, de acordo com a orientação do ministério da tutela (25 alunos/turma).

No Pólo de Estremoz existem, apenas, 4 turmas, duas das quais no 3º ano, malgrado o excelente e empenhado trabalho de divulgação efetuado pela Direção e equipa pedagógica, pelo que, a manutenção desta resposta naquela cidade que levanta desafios de gestão só suportáveis pelo reforço, a partir desse mesmo Pólo, da intervenção na Formação de Adultos.

Contudo, em 2013, em sede de candidatura a novas turmas e cursos de ensino profissional, será revista e reforçada a estratégia de divulgação por forma a tornar sustentável a continuação do Pólo EPRAL naquela cidade.

A cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, apesar de no presente ano letivo não ter sido possível integrar novos formandos, por imposição/constrangimento criado pelo POPH, continuará a ser assumida como um imperativo de solidariedade do nosso projeto, o qual se concretiza na continuação do acolhimento dos formandos integrados em 2010 (ciclo de formação 2010/2013) conforme quadro abaixo. Estes, oriundos de Cabo Verde (CV) e de São Tomé (ST) correspondem a 2,5% do total de formandos da EPRAL.

Formandos dos PALOP na EPRAL – 2012/2013

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL		Total PALOP
	CV	ST	CV	ST	CV	ST	CV	ST	
Évora	-	-	-	-	11	1	11	1	12
Estremoz	-	-	-	-	-	2	-	2	2
TOTAL	-	-	-	-	11	3	11	3	14

Fonte: EPRAL – DSA – Dez. 2012

Distribuição – Áreas de Formação/ Turmas/Ano

Cursos Profissionais - Nível IV	Évora			Estremoz			Totais/Turmas			
	Turmas			Turmas			1º	2º	3º	T.
Dezembro 2012	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	T.
Audiovisuais e Produção dos Media										
Multimédia - A		1	1		1	1	0	2	2	4
Multimédia - B			1				0	0	1	1
Multimédia / Vídeo	1						1	0	0	1
Animação 2D e 3D				1			1	0	0	1
Vídeo		1					0	1	0	1
Marketing e Publicidade										
Comunicação/ Marketing, Rel. Púb. e Publicidade	1		1				1	0	1	2
Organização de Eventos		1					0	1	0	1
Proteção de Pessoas e Bens										
Proteção Civil			1				0	0	1	1
Processa. e Controlo de Qualidade Alimentar	1						1	0	0	1
Ciências Informáticas										
Gestão e Programação Sistemas Informáticos			1				0	0	1	1
Informática de Gestão		1					0	1	0	1
Construção Civil										
Construção Civil	1						1	0	0	1
Serviço Apoio Crianças e Jovens										
Apoio à Infância	1	1	1			1	1	1	2	4
Hotelaria e Restauração										
Restauração - A	1	1	1				1	1	1	3
Restauração - B			1				0	0	1	1
Receção	1		1				1	0	1	2
Tecnologias da Saúde										
Auxiliar de Saúde		1					0	1	0	1
Totais	7	7	9	1	1	2	8	8	11	27
		23			4			27		

Fonte: DSA - 2012

Tal como vem acontecendo em anos anteriores a Proposta de Atividades da EPRAL enquadra-se no seu *Projeto Educativo* da Escola e apresenta as atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do *plano de formação* (Cursos Profissionais N4), a desenvolver no ano letivo de 2012-2013.

Em síntese, estabelecem-se *metas qualitativas*, dirigidas à certificação da qualidade global da organização escolar e *metas quantitativas*, definindo objetivos institucionais em matéria de resultados e de organização física da formação, dando ênfase às atividades de formação em contexto real de trabalho. Em todo o caso, prevendo níveis de proficiência que se pretendem mobilizadores de toda a comunidade escolar.

A consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional, a inserção na comunidade regional, o aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e, como destacámos no ponto anterior, a assunção plena dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências, constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa atividade na prossecução da missão de *agente de desenvolvimento*, no âmbito da Fundação Alentejo.

1.2. – Metas e Objetivos

1.2.1. – Qualitativos

A EPRAL pretende, ao longo de 2013:

- Colaborar ativamente no processo de *certificação da qualidade organizacional*.
- Consolidar do estatuto de *organização escolar de referência* no quadro mais global do sistema de educação formação regional, nacional e internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas de autoavaliação.
- Consolidar da *visibilidade social da escola*, visando o reforço da sua *qualificação e legitimidade social*:
 - Reforço dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam regulamente no acolhimento de estagiários, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal;
- Reforçar as ações de monitorização do acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos formandos, otimizando esforços conjugados entre o GAOVE, a DTP, a rede interna de Tutores e de Orientadores Educativos.
- Consolidar o *sistema de supervisão pedagógica e de avaliação de desempenho profissional dos docentes* da EPRAL.
- Reforçar a qualidade da formação e das aprendizagens, através de atividades de apoio educativo extra-curricular, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a sua transversalidade relativamente aos planos de estudos dos Cursos Profissionais. Neste âmbito será dada particular atenção aos jovens finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário) e cursos de especialização tecnológica.

- Desenvolver e consolidar o *sistema informático de apoio à monitorização do funcionamento e gestão da EPRAL* (“E-schooling”).
- Desenvolver a plataforma “MSFT365”, visando uma maior flexibilidade e eficácia na disponibilização e no acesso aos recursos didático-pedagógicos.
- Implementar, em concreto, do *Guia para aplicação da língua portuguesa e das línguas estrangeiras em contexto de trabalho – Português/Inglês/Francês/Espanhol* (Curso Profissional de Restauração e Curso Profissional de Receção). Em síntese, trata-se de um instrumento de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens linguísticas e atitudinais, em ambiente de restauração (acolhimento e prestação de serviço ao cliente), baseado essencialmente na aprendizagem de *fórmulas de cortesia* e de *expressões linguísticas-chave*, através de práticas reais, jogos de papéis e dramatizações com registo audiovisual.
- Aperfeiçoar as competências e elevação das qualificações profissionais dos formadores e colaboradores não-docentes.
- Revisão dos instrumentos estruturantes da atividade de EPRAL (*Projeto Educativo e Regulamento Interno*), visando a integração de aspetos normativos atualizados e o seu aperfeiçoamento face aos novos desafios e oportunidades que se perspetivam através do desenvolvimento das políticas públicas de educação e das *redes de educação-formação* que as operacionalizam, bem como das *dinâmicas de desenvolvimento regional*.

1.2.2. – Quantitativos (resultados escolares e objetivos institucionais)

A Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o *plano da excelência* como objetivo central da sua missão socioeducativa. O *plano da excelência* corresponde ao *estádio de sucesso absoluto* e, no longo prazo, traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a generalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. A definição de objetivos institucionais, no quadro do *Plano de Atividades*, considera o histórico das *taxas de sucesso*, bem como das *taxas de permanência-transição* entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a prevenção e/ou redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 22 anos de atividade da EPRAL e sem perder de vista o plano da excelência, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, aliás, *metas quantitativas*:

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2010-2013, 85%
- b) Conclusão das aprendizagens na transição de ano escolar, 80%
- c) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 90%

As metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais visando a *melhoria dos resultados escolares dos alunos*, a *permanência dos jovens em formação* e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

Considera-se ainda,

- Introdução, no 1º. ano de formação e em todos os Cursos, de um período mínimo de 35 a 70 horas (até 2 semanas) de atividades de observação e aproximação progressiva aos contextos reais de trabalho, organizadas em *projeto* a partir das disciplinas da componente de formação técnica.
- Aumento do período de formação em contexto real de trabalho, no 2º. ano e no 3º. ano de formação, para 280 horas/ano, com um aumento líquido de 35 a 70 horas/ano de FCT, as quais serão igualmente organizadas em projeto a partir das disciplinas da componente de formação técnica.
- Alargamento aos cursos-turmas de 3º ano (AL 2012-2013) do *sistema de créditos*, já experimentado com sucesso no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Restauração, valorizando as experiências autónomas de formação em contexto real de trabalho, de iniciativa dos formandos, desde que realizadas em empresas/organizações previamente reconhecidas pela EPRAL (extensão ao Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância).

Ainda neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2012-2013 se encontram 9 turmas no 3º ano de formação (de 7 cursos profissionais distintos), consideramos que, para o triénio 2013-2016, este deve ser o número mínimo de turmas *referência-objetivo* (reposição de um mínimo de 9 turmas) para elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o Pólo de Évora da EPRAL (AL 2013-2014).

1.3. – Calendário escolar

Atividades letivas

- 1º. período: 10 de setembro a 14 de dezembro/2012
- 2º. período: 3 de janeiro a 15 de março/2013
- 3º. período: 2 de abril a julho/2013 (a)

a) *O terminus do 3º. Período letivo no que concerne ao ensino profissional não é estabelecido em concreto dadas as especificidades dos cursos profissionais e o imperativo de execução integral das cargas horárias dos respetivos planos curriculares.*

Interrupções letivas

- Natal: 17 de dezembro/2012 a 2 de janeiro/2013
- Carnaval: 11 de fevereiro a 13 de fevereiro/2013
- Páscoa: 18 de março a 1 de abril/2013

1.4. – Atividades de Abertura do Ano Letivo 2013/2014 e Encerramento do Ciclo Letivo 2009/2012

a) Dia do Diploma - Setembro/2013

Entrega do diploma ao melhor aluno do ciclo de formação 2010-2013

b) Atividades de integração socioeducativa - 9 e 10 de setembro/2013

Finalidades:

Conhecimento do grupo-turma (dinâmicas de grupo)

Conhecimento do Curso Profissional (perfil profissional e referencial de formação)

Conhecimento da EPRAL (Projeto Educativo, Regulamento Interno, órgãos de Direção e de gestão pedagógica central e intermédia)

c) Bênção de Pastas, Entrega de diplomas

Datas previsíveis:

Évora - 19 de janeiro/2013

Sé Catedral de Évora

Auditório da Universidade de Évora

ÉVORA

Estremoz - 2 de fevereiro/2013

Igreja da S. Francisco

Cine-teatro Bernardim Ribeiro

ESTREMOZ

1.5. – Atividades Transversais

1.5.1. – Atividade de Auto-avaliação

Âmbito: Lei 31/2002, de 31/12 (Avaliação externa e auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, básico e secundário)

Objetivos: O processo de *auto avaliação* visa a preparação para a *avaliação externa*, a cargo da IGE, enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e assume-se como um contributo relevante para o desenvolvimento da EPRAL, particularmente através do reforço das suas relações institucionais e incremento de parcerias, para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, concomitantemente, para a melhoria dos resultados dos alunos

Domínios de avaliação (estabelecidos pelo modelo ME/IGE): *Resultados; Prestação do serviço educativo; Organização e gestão escolar; Liderança; Capacidade de auto-regulação*

Equipa de trabalho: Fundação Alentejo; Direção da EPRAL; Direção Técnico-Pedagógica da EPRAL; representantes de formadores; representantes de formandos; representantes de colaboradores não-docentes; encarregados de educação; parceiros externos

Calendarização: a desenvolver ao longo do biénio de 2013-2015

Metodologia de referência: **CAF** (*Common Assessment Framework* ou *Estrutura Comum de Avaliação*)

1.5.2. – Avaliação de Desempenho Profissional de Formadores

Âmbito/Referência: Modelo do Ensino Particular e Cooperativo

Objetivos: Avaliar e classificar o desempenho profissional dos formadores; desenvolver áreas de melhoria no desempenho pessoal; introduzir fatores de melhoria na qualidade do desempenho global da organização

Domínios-chave da avaliação:

- Assiduidade/Pontualidade/Cumprimento dos objetivos físicos do serviço atribuído
- Planificação, organização e realização das atividades de formação
- Avaliação das aprendizagens/resultados dos alunos
- Participação em projetos e atividades
- Envolvimento na comunidade educativa
- Formação profissional

Equipa de trabalho: FA, Direção da EPRAL, Direção Técnico-Pedagógica da EPRAL

Calendarização: a desenvolver ao longo do biénio 2013-2015

1.5.3. – Atividades de Formação de Formadores (ações internas)

Ações a estabelecer no âmbito do sistema UFCD e no quadro da oferta Fundação Alentejo (ver ponto A – Recursos Humanos)

1.5.4. – Formação de Colaboradores não docentes

Ações a estabelecer no âmbito do sistema UFCD e no quadro da oferta Fundação Alentejo (ver ponto A – Recursos Humanos)

1.5.5. – Parlamento dos Jovens 2013/ Euroescola

Área: Participação cívica e cidadania

(Promotor: Assembleia da República, Comissão Parlamentar Educação e Ciência)

Tema: *Os jovens e o emprego. Que futuro?*

1.6. – Outras atividades orientadas para a comunidade escolar

Atividades orientadas para a comunidade escolar e para a consolidação das relações escola-comunidade (*Cooperação, solidariedade, cidadania e participação, educação para a saúde, segurança, prática desportiva*)

Ao longo do ano letivo, prevemos que a EPRAL seja convidada a cooperar e a participar num número considerável de atividades e projetos, a saber:

- No **eixo solidariedade**, à semelhança do ocorrido no ano letivo transato, prevemos o apoio à recolha de fundos destinados à *Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)* e à *Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)*, bem como o apoio à dádiva benévola de sangue, promovida pela *Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Évora (ADBSE)* e pelo *Instituto Português do Sangue*.
- No **eixo educação para a saúde**, serão desenvolvidas ações de rastreios e ações preventivas de informação e de sensibilização para a adoção de boas práticas, apoiadas pela *ARS/Centro de Saúde de Évora-Saúde Escolar*, *Associação para o Planeamento da Família (APF)*, e *Associação de Defesa do Consumidor (DECO)*.
- No **eixo prática desportiva**, prevemos a realização da “Caminhada pela saúde” (na Primavera de 2013), a realização de um “Torneio de Voleibol inter-turmas”, a realização de um “Torneio de Futsal inter-turmas” e a realização do Workshop “Danças e movimento”, destinados às crianças que frequentam as creches e infantários que cooperam com a EPRAL no acolhimento de estagiários do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância.
- No **eixo segurança**, serão realizadas duas sessões-simulacro de situações de crise com o apoio dos formandos do Curso Profissional de Técnico de Proteção Civil, no âmbito dos planos de segurança e de emergência do Pólo de Évora da EPRAL.

Prevemos também a realização de ações de esclarecimento, de sensibilização e de prevenção rodoviária com o apoio da *Polícia de Segurança Pública (PSP)* através do programa “Escola Segura”.

1.7. – Campeonato Nacional dos Jogos de Matemática (9.ª edição)

Fase final : Março/2013 (provavelmente entre 11 e 15 de março)

Local: Évora (Arena de Évora)

No mesmo período, na EPRAL, propomos a realização de atividades próprias específicas para jovens alunos do 1º. ao 3º. ciclo do ensino básico (essencialmente jogos didáticos de apoio ao ensino-aprendizagem da Matemática e exposições geométricas tridimensionais).

Prevemos também a realização de *workshops* destinados a professores de Matemática/Geometria/Métodos Quantitativos.

Serão convidados todos os alunos das escolas do Concelho de Évora (do 1º. ao 3º. ciclo) para participarem nas atividades a realizar na EPRAL. As atividades destinadas aos alunos do 1º. ciclo poderão ocorrer no Colégio da Fundação Alentejo.

Entidades/colaboradores externos: Universidade de Évora, Sociedade Portuguesa de Matemática, Associação de Professores de Matemática, Associação *LUDUS* (Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais da Universidade de Lisboa), Ciência Viva, Câmara Municipal de Évora.

Prevemos a visita do Senhor Ministro da Educação e Ciência ao evento pelo que será de considerar a possibilidade de visitar também a EPRAL e o Colégio da Fundação Alentejo.

1.8. – Programa Empreender na Escola

Redes urbanas para a competitividade e inovação “Corredor Azul”

A EPRAL participa através de uma “empresa” dedicada à comercialização de produtos alimentares tradicionais alentejanos, designada “Paladares do Alentejo”, constituída por 8 formandos de turmas do Pólo de Évora e acompanhada pelos formadores, Maria dos Santos, Matilde Costa, Paulo Marques e Rui Martins. Na constituição e estrutura da empresa considerámos os “departamentos” de Direção, Marketing e Publicidade, Comércio Externo, Administração e Finanças - conforme previsto no Projeto – avocando competências diversificadas. A nossa estratégia foi muito valorizada pelo responsável do Projeto (CM Sines), uma vez que nas outras escolas o critério de formação das “empresas” tem sido o grupo-turma.

O *programa* integra também uma componente de formação de professores (sem custos para as escolas participantes). O *programa* prevê ainda a outorga do *sêlo de escola empreendedora* às escolas participantes.

1.9. – Noites Virtuais

Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico de Multimédia, Técnico de Organização de Eventos, Técnico de Vídeo.

Local: Évora (Praça de Sertório e/ou Praça 1º. de Maio)

Data: 8 a 11 de maio/2013 (4ª. feira a sábado)

Propõe-se a realização de um conjunto de atividades lúdicas baseadas na divulgação de produções da área do audiovisual e multimédia (imagem, música, artes performativas, expressão corporal, entre outras), no Centro Histórico de Évora.

Consideramos que as atividades deverão ocorrer entre as 20 e as 24 horas, procurando atrair jovens e seus familiares.

Salientamos que no dia **9 de maio** (dia da Europa e data evocativa da [instituição da Fundação Alentejo](#)), parece-nos interessante a realização de um concerto (música coral e acústica).

Entidades/potenciais colaboradores externos: Universidade de Évora (Escola de Artes), Câmara Municipal de Évora, associações culturais da cidade.

Elementos de contexto a salientar: o valor patrimonial e ambiental da Praça de Sertório, a previsibilidade de tempo atmosférico noturno já atrativo (finais da Primavera), a proximidade de locais de convívio de jovens.

1.10. – Mega-gaspacho (2.ª edição)

Curso Profissional de Técnico de Restauração

Local e Data: Évora, 6 de junho/2013 (5ª. feira)

Atendendo ao sucesso da iniciativa levada a cabo no passado mês de junho, propõe-se a realização de um segundo mega-gaspacho. Propõe-se que o evento tenha lugar na Pçª. do Giraldo permitindo, a nosso ver, uma maior participação pública e efeito mediático.

1.11. – Criaçadas - Jornadas Lúdicas da Criança

Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância

Local e Data: Évora- Parque Infantil Municipal, 6 a 9 de junho/2013

Na sequência do *Dia Mundial da Criança* (1 de junho), propõe-se a organização de atividades lúdicas para crianças (expressão plástica, musical, corporal e dramática), nas manhãs dos dias 6 e 7 de junho (5ª. e 6ª. feira) e nas manhãs e tardes dos dias 8 e 9 (sábado e domingo).

1.12. – Jornadas da Saúde

Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

Data: 2º. Trimestre do ano letivo de 2012-2013

Temas centrais: Qualidade na saúde; higiene, segurança e cuidados gerais de saúde

1.13. – Caminhada

Curso Profissional de Técnico de Proteção Civil, Técnico de Organização de Eventos e Técnico Auxiliar de Saúde

Data: 20 de abril/2013 (sábado)

Valores: saúde, património, ambiente

Propõe-se a realização de um passeio pedonal pelo trilho do *Aqueduto da Água de Prata*, salientando os valores ambientais, patrimoniais edificados e a saúde humana.

1.14. – Novos valores na cozinha

Curso Profissional de Técnico de Restauração

Local e Data: Monte Alentejano, abril-maio/2013

Propõe-se a realização de um concurso de cozinha-doçaria, destinado a jovens de ambos os sexos, a frequentarem o 9º. Ano de escolaridade - a implementação do concurso poderá seguir os padrões habituais de apresentação de uma receita e confeção das iguarias respetivas. O júri presidido pela Coordenadora de Curso (Susana Nonato) será composto por formandos finalistas do CP de Técnico de Restauração. A apresentação das iguarias a concurso e a avaliação será realizada num sábado, algures em maio/2013. Os 3 primeiros classificados terão acesso garantido à frequência do Curso.

1.15. – *Workshops* temáticos - Área de Hotelaria-Restauração

(Oferta para públicos externos)

Propõe-se a realização de *workshops* destinados a públicos externos, em horário pós-laboral, baseados na proximidade de festividades cíclicas (Carnaval, Páscoa e Natal do ano de 2013). Os *workshops* desenvolvem-se a partir de ementas apropriadas para cada festividade, de modo a que os participantes possam, em suas casas e em ambiente familiar, elaborar e confeccionar as suas iguarias. Os acrónimos (por exemplo, “Ceia de Natal”), procuram salientar a relação entre o conteúdo do workshop e a época festiva respetiva:

- a) DOÇARIA DO CARNAVAL (confeccionar a doçaria tradicional associada ao Carnaval)
 - 5 a 7 de fevereiro1 workshop de 3 dias, para 1 grupo de participantes (10 a 12 pessoas)
Dinamização: *Chefs* Susana Nonato e Ricardo Elvas
Valor de frequência/participante: a determinar pela FA

- b) FOLAR DA PÁSCOA (confeccionar a doçaria tradicional associada à época Pascal)

- 25 a 27 de março
1 *workshop* de 3 dias, para 1 grupo de participantes (10 a 12 pessoas)
Dinamização: *Chefs* Susana Nonato e Ricardo Elvas
Valor de frequência/participante: a determinar pela FA

c) CEIA DE NATAL (elaborar e confeccionar uma ementa de Natal)

- 9 a 13 de dezembro
- 16 a 20 de dezembro

2 *workshops* de 3 dias cada, para 2 grupos de participantes (10 a 12 pessoas/grupo)

Dinamização: *Chef* Susana Nonato e *Chef* Ricardo Elvas

Valor de frequência/participante: a determinar pela FA

1.15.1. – Cozinha e multiculturalidade (2º. e 3º. trimestres letivos)

- Paraguai (janeiro/2013)
- Angola
- Cabo-verde
- São Tomé e Príncipe

Worshop(s) de cozinha tradicional os Países com os quais a Fundação Alentejo desenvolveu relações de cooperação no ano de 2012.

2 – FORMAÇÃO DE ADULTOS

2.1. – Contexto

A Valência de Formação de Adultos da Fundação Alentejo, tem vindo a assumir cada vez mais a sua importância no seio da instituição e desde Agosto de 2012, viu a sua equipa ser redimensionada e reforçada a sua coordenação geral (ver ponto A – Recursos Humanos).

O desenvolvimento e crescimento desta área de intervenção, da Fundação, corresponde ao diagnóstico efetuado sobre as necessidades de formação e qualificação regionais, e às dinâmicas de aproximação que esta valência tem desenvolvido junto do tecido empresarial e institucional da região. Assim, a Fundação Alentejo assume um conjunto de objetivos nesta área, orientados para a região e para o desenvolvimento sustentado e sustentável da mesma, mas alicerçados na estratégia nacional definida para a Formação de Adultos: oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos; concorrer para a generalização da escolaridade de toda a população e para uma efetiva literacia para todos os cidadãos; contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos; promover uma atitude de compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida.

Considerando que no âmbito da formação ao longo da vida, as ações de formação modulares dão a possibilidade aos adultos de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, permitindo assim, criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições.

Refira-se que, por decisão/opção governamental, deixou de se realizar a oferta de Formação de Adultos estruturada em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), razão pela qual esta tipologia deixou de ser oferecida pela Fundação.

2.2. – Projeto de Formação - Formações Modulares Certificadas

A Fundação Alentejo apresentou, em Junho de 2011, uma candidatura para o desenvolvimento de Ações de Formação Modulares Certificadas, a qual foi objeto de aprovação. Após a aprovação da mesma e em sede de operacionalização, o Serviço de Formação de Adultos da Fundação Alentejo, constatou, através do contato direto com o público, aquando da inscrição ou em sede de divulgação junto das várias entidades contatadas, que as áreas 521 – Metalurgia e Metalomecânica, 522 – Eletricidade e Energia e 523 – Eletrónica e automação, não representam interesse junto dos públicos referenciados o que se traduz num número residual de inscrições. Assim, foi solicitada uma alteração/reforço à candidatura no âmbito da Medida 2.3.- Formações Modulares Certificadas, através da oferta de percursos modulares de *duração alargada*, nas seguintes áreas de formação: **621 – Produção agrícola e**

animal; 762 – Trabalho social e orientação; 811- Hotelaria e Restauração e 812 - Turismo e Lazer, em substituição das áreas anteriormente referidas.

O Projeto de Formação em causa iniciou-se no mês de Julho de 2012 e tem a sua conclusão prevista em 30 de Julho de 2014. De acordo com a sua implementação, desenvolvimento e n.º de horas de formação aprovadas para o total do projeto e executadas em 2012, prevê-se o **desenvolvimento de 9871 horas de formação para o ano de 2013** (Ver anexo I), divididas pelas seguintes áreas de formação:

- 000 - Formação de Base
- 213 - Audiovisuais e produção dos *media*
- 481 - Ciências informáticas
- 341 – Comércio
- 582 - Construção Civil e Engenharia Civil
- 344 - Contabilidade e Fiscalidade
- 346 - Secretariado e Trabalho Administrativo
- 762 - Trabalho Social e Orientação
- 761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
- 862 - Segurança e Higiene no Trabalho
- 225 - História e Arqueologia
- 811 - Hotelaria e Restauração
- 812 - Turismo e Lazer
- 621 - Produção agrícola e animal

Partindo do diagnóstico de necessidades dos indivíduos que procuram um futuro melhor, aliciados por novas oportunidades de carreira e de desenvolvimento, fundamentado também pelas necessidades manifestadas pelas autarquias e no retrato social do país, torna-se imperativo que determinados tipos de formação possam ser colocados em prática, proporcionando aos seus públicos novas ferramentas de trabalho, com vista à promoção social, cultural e profissional das novas gerações.

Na conceção do projeto de formação está subjacente a promoção do estímulo para o desenvolvimento de mecanismos de autoaprendizagem e para a aprendizagem ao longo da vida, enquanto processo de enriquecimento pessoal e de evolução profissional, bem como competências complementares potenciadoras de empreendedorismo e proatividade. Será também promovido o acesso e treino a ferramentas e equipamentos inovadores para o desenvolvimento de aptidões em áreas técnicas.

Os recursos físicos e humanos a utilizar obedecerão a critérios de custo-benefício orientados para a qualidade da formação a ministrar, tendo por base uma gestão orientada para a qualidade e suportada no desenvolvimento de sinergias e otimização dos recursos referenciados.

A promoção da **Igualdade de Género** assume particular significância neste projeto, sobretudo no que se refere à desmistificação do acesso a profissões em função do género. Com este objetivo, no decurso da formação, considerando os conteúdos curriculares relativamente às competências transversais, que privilegiam esta temática, a abordagem será operacionalizada no desenvolvimento de momentos de

formação-ação, suportados na reflexividade de experiências, na orientação para o desenvolvimento de competências pessoais de respeito pela diferença e promoção de práticas não discriminatórias.

Dados Globais do Projeto FMC/UFCD

Formação/UFCD a realizar em 2013

Horas de Formação: **9871 horas** (60% do total do projeto)

Unidades: **93 unidades** (incluindo os 9 percursos consolidados)

Formandos/ Adultos: **2.952 adultos** (incluindo os 9 percursos consolidados, considerados por unidade)

Data de Início: 18/07/2012

Data de Fim: 30/06/2014

Código	Áreas de Formação	Nº Turmas	Horas/ação	nº formandos/ação	Total horas	Total formandos	Total Volume	Formandos Área	Volume Área
000	Formação de Base	4	50	15	200	60	3000	600	30000
		9	200	15	1800	540	27000		
213	Audiovisuais e produção dos media	21	50	15	1050	315	15750	375	18750
		1	200	15	200	60	3000		
481	Ciências informáticas	8	50	15	400	120	6000	360	18000
		4	150	15	600	180	9000		
		1	200	15	200	60	3000		
341	Comércio	9	50	15	450	135	6750	315	15750
		4	150	15	600	180	9000		
582	Construção Civil e Engenharia Civil	10	50	15	500	150	7500	150	7500
344	Contabilidade e Fiscalidade	2	50	15	100	30	1500	120	6000
		2	150	15	300	90	4500		
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	10	50	15	500	150	7500	330	16500
		1	300	15	300	90	4500		
		2	150	15	300	90	4500		
762	Trabalho Social e Orientação	4	50	15	200	60	3000	705	35250
		1	150	15	150	45	2250		
		4	300	15	1200	360	18000		
		2	400	15	800	240	12000		
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	4	50	15	200	60	3000	420	21000
		2	150	15	300	90	4500		
		3	300	15	900	270	13500		
862	Segurança e Higiene no Trabalho	6	50	15	300	90	4500	180	9000
		2	150	15	300	90	4500		
225	História e Arqueologia	6	50	15	300	90	4500	135	6750
		1	150	15	150	45	2250		
811	Hotelaria e Restauração	10	50	15	500	150	7500	510	25500
		3	400	15	1200	360	18000		
812	Turismo e Lazer	10	50	15	500	150	7500	435	21750
		1	150	15	150	45	2250		
		2	400	15	800	240	12000		
621	Produção agrícola e animal	3	50	15	150	45	2250	285	14250
		2	400	15	800	240	12000		
		154			16400	4920	246000	4920	246000

Fonte: Formação de Adultos – Dez. 2012

3 – COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO

3.1. – Contexto

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) integra-se na dinâmica de intervenção que é definida na visão e projetada na missão da sua entidade promotora, as quais constituem seus elementos inspiradores.

O seu Projeto Educativo, o qual enquadra o Plano de Atividades, valoriza assim uma articulação entre as várias etapas do percurso educativo, ou seja, procura salvaguardar uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada nova etapa uma função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade, coerência e unidade global da educação e das aprendizagens. Num clima cuidador que apoie e promova as aprendizagens dos alunos, mas também das famílias e dos profissionais institui-se como numa comunidade de aprendizagem.

Integrando o complexo socioeducativo da Fundação Alentejo, situado em espaço contíguo às restantes respostas educativas que esta Fundação vem oferecendo à cidade e região; o Colégio beneficia desta proximidade, numa lógica de complementaridade e potencialização de recursos físicos e humanos, ainda que, na sua generalidade, os recursos humanos afetos ao colégio (docente e não docentes) exerçam a sua atividade em exclusividade nesta resposta a Fundação.

O CFA integra as valências de Creche, de Jardim-de-Infância e de 1º Ciclo do Ensino Básico e Ateliê de Tempos Livres numa função integrada de educação e cuidado - “*educare*”.

No presente ano letivo, que se prolonga até Agosto de 2013, o Colégio conta com 103 utentes, distribuídos pelas diferentes valências e “salas”, conforme segue:

Valências – CFA
Distribuição de utentes (crianças e alunos)

Valência		Capacidade autorizada	Efetivos em Janeiro de 2013	
			Salas	Crianças/alunos
Creche	Berçário	84	2	12
	“Creche”		3	32
Jardim de Infância		75	3	52
1º Ciclo	1º e 2º ano	96	1	3
	3º e 4º ano		1	4
Total		255	10	103

Fonte: CFA – Dez. 2012

Considerando que este é o segundo ano letivo de funcionamento, e tendo presente o contexto recessivo vivido na sociedade portuguesa em geral e no Alentejo, em particular, o aumento do número de utentes do primeiro para o segundo ano, em mais de 40%, apresenta-se como positivo, ainda que aquém do potencial deste equipamento.

Ao longo de 2013 perspetiva-se o reforço do número de utentes das valências de Creche e Pré-escolar, na sequência das múltiplas atividades de projeção do Colégio

na comunidade, animadas pela sua equipa, atividades essas que terão continuidade ao longo de todo o próximo ano. Este reforço, ao longo do ano, nas valências referidas, é possível dada a especificidade destas respostas socioeducativas as quais não implicam a integração em simultâneo e num determinado momento dos respetivos utentes. Quanto ao reforço do número de utentes do 1º Ciclo, para além da eventual transição do 1º grupo de formandos do Jardim de Infância para o 1º ano, serão desenvolvidas ações de divulgação/sensibilização específicas no período de tomada de decisão/escolha do estabelecimento de ensino por parte dos agregados familiares.

Neste contexto, assume-se como **meta quantitativa global**, para Setembro de 2013, um número de utentes (crianças e alunos) que ronde os **150 (60% da capacidade instalada)**, pelo reforço do número de utentes em cada uma das valências.

As atividades a desenvolver, diferenciadas por valência, decorrem do modelo em que o Colégio da Fundação assenta: orientado para uma resposta de qualidade, pautada pela inovação pedagógica e organizativa e para uma flexibilidade de respostas que, tendo em conta o superior interesse da criança e do seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, possa, também, apoiar a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional das famílias bem como da sua capacitação enquanto primeiros educadores.

3.2. – Os Princípios e Valores

Toda a atividade e acordo com o espírito e a letra da Lei de Bases do Sistema Educativo, entende-se que a educação, enquanto atividade desenvolvida por uma entidade formal, deve responder “às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho” (art.º2, - 4).

O projeto educativo do Colégio da Fundação Alentejo assume a promoção dos valores do humanismo, do respeito pela diferença (enquanto valor), da cidadania ativa e do esforço pessoal como condição fundamental para a promoção do desenvolvimento harmonioso e integral do indivíduo e da sua realização pessoal e social.

Tendo presente a teia complexa de desafios da sociedade atual o PE do CFA pretende, ao longo de 2013, em espaços concebidos e estruturados como ambientes de socialização e aprendizagem, promover princípios e valores, supra referidos, em torno de quatro dimensões fundamentais que constituirão grandes áreas de intervenção das suas práticas educativas:

- a educação para a saúde e resiliência;
- a educação para a autonomia e responsabilidade;
- a educação para a criatividade e empreendedorismo e
- a educação para a solidariedade e cidadania.

Nesta linha de aprendizagem para a vida e de envolvimento inter-geracional, será valorizada a partilha entre os diferentes atores, entendida enquanto promoção de uma participação ativa e estruturada, das famílias em atividades específicas, bem como da construção de atividades, que favoreçam o convívio entre diferentes grupos de alunos de níveis e valências distintas.

3.3. – Objetivos

As atividades, ao longo de 2013, ao nível de sala, ao nível de valência e aquelas que foram transversais a todo o Colégio têm em conta que “o Projeto Educativo do Colégio valoriza um processo de aprendizagem assente numa perspetiva sócio-construtivista. Neste sentido assumem especial relevância as aprendizagens significativas, fundadas numa perspetiva interdisciplinar e holística do conhecimento, promovendo uma apropriação individual e cooperada dos saberes, construídos em diálogo com os diversos agentes educativos numa apropriação progressiva dos instrumentos culturais próprios de cada área do conhecimento humano.”

Entende-se, assim, o processo de ensino-aprendizagem, como um processo diferenciado, tendo como referência a apropriação do currículo comum (Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar, programas do 1º ciclo do Ensino Básico), mas desenvolvido de modo diferente por cada aluno, na sua especificidade. No contexto da sua sala ou turma, cada criança/aluno desenvolve um percurso próprio de aprendizagem num diálogo regulador com os seus educadores e professores, assim como com os seus pares. Este espaço de aprendizagem é alargado e complementado por outros espaços dentro e fora do colégio, na comunidade próxima e mais distante, incluindo o espaço virtual.

Como metodologia de referência, o Colégio continuará privilegiar a Metodologia de Trabalho de Projeto.

Com esta metodologia procura-se promover a capacidade de resolução de problemas (constituente da resiliência) com base em processos criativos, a autonomia e responsabilidade, bem como a comunicação, e cooperação, no sentido da concretização de projetos empreendedores e de intervenção solidária na comunidade.

Através da vivência desta metodologia, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes em conceber, planear, desenvolver, avaliar e comunicar projetos. Mais ainda, elas aprendem a conceber-se como alguém com competências para aprender e intervir no mundo que a rodeia.

As diferentes respostas do Colégio, articuladas entre si, adaptadas às diferentes fases do crescimento e desenvolvimento da criança, percorrem e correspondem à educação de infância desde a creche ao jardim-de-infância e ao 1º ciclo do ensino básico, obedecendo aos seguintes objetivos:

3.3.1. – A valência de Creche, compreende, atualmente dois berçários e três salas para crianças até aos 3 anos numa resposta total a oitenta e quatro crianças. Cada sala tem um(a) educador(a) de infância e duas auxiliares da ação educativa.

São objetivos da Creche do Colégio proporcionar o atendimento individualizado à criança, num clima de segurança afetiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como colaborar estreitamente com a Família, numa perspetiva de partilha de cuidados e responsabilidades. Procura-se garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico, que fomente e proporcione o desabrochar das suas competências, respeitando a sua individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais. A Valência de creche assume o modelo de avaliação da qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento regulador e orientador da ação educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades.

3.3.2. – A valência de Jardim de Infância, compreende três salas. Cada sala tem um(a) educador(a) e uma auxiliar da ação educativa.

São objetivos do Jardim-de-Infância os objetivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro):

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.3.3 – A valência do 1º Ciclo do Ensino Básico, compreende, atualmente, duas salas, cada uma com dois anos de escolaridade. Cada sala tem um(a) professor(a) do 1º ciclo do ensino básico e organiza-se de modo a responder aos objetivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7º)

São objetivos do ensino básico, designadamente do 1º ciclo:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Para dar resposta às necessidades das crianças nesta fase, o CFA continuará a implementar práticas pedagógicas respeitadoras da individualidade da Criança, que estimulem em simultâneo a aprendizagem e o desenvolvimento, proporcionando um meio de ensino e aprendizagem interdisciplinar, favorecendo e incentivando o espírito crítico e a assunção de valores cívicos.

3.3.4. – A valência de atividades de tempos livres será reforçada ao longo de 2013 e compreenderá um conjunto de atividades e espaços de interação capazes de responder às necessidades de complemento de cuidados prestados pela família, nomeadamente os tempos que vão além da componente letiva de cada valência. Estes espaços e atividades constituem-se com um carácter mais informal e lúdico não comprometendo a possibilidade dada às crianças de se envolverem em processos específicos de aprendizagem de carácter desportivo, artístico e cultural.

Ao mesmo tempo que constituem uma resposta, em segurança e qualidade, à necessidade dos pais construir soluções de conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional.

3.4. – Funcionamento e Atividades

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, **é uma resposta socioeducativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil**, contudo, a sua valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico está sujeita ao calendário escolar superiormente fixado:

Calendário escolar

- 1º. Período: 10 de setembro a 14 de dezembro/2012
- 2º. Período: 3 de janeiro a 15 de março/2013
- 3º. Período: 2 de abril a julho/2013

Interrupções letivas

- Natal: 17 de dezembro/2012 a 2 de janeiro/2013
- Carnaval: 11 de fevereiro a 13 de fevereiro/2013
- Páscoa: 18 de março a 1 de abril/2013

Contudo, no período extra calendário escolar, o Colégio assume para com os alunos do 1.º Ciclo, o prolongamento das atividades extracurriculares, das quais se realçam:

- A expressão musical;
- A expressão físico-motora (em complemento à integrada na componente curricular);
- A língua estrangeira (inglês);
- Hora do Estudo (1 hora/dia de estudo autónomo e 1 hora – 2 vezes/semana - de estudo acompanhado).

3.4.1. – Atividades Transversais a toda a Comunidade

A Equipa Pedagógica e a Direção do Colégio, programam e desenvolvem um conjunto de atividades transversais a toda a comunidade educativa, específicas do CFA, para além de equacionar o envolvimento dos seus utentes em outras dinâmicas a acontecer na cidade de Évora.

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, enunciam-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

- O Carnaval da Pequenada – fevereiro de 2013
- O dia da Educação para a Segurança Rodoviária – março de 2013
- O dia da Família - maio de 2013

- O dia da Criança – junho de 2013
- Tertúlia de Final de Ano Escolar – julho de 2013
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2013
- Festa de Natal – dezembro de 2013

3.4.2. – Outras Atividades

No cumprimento do seu Projeto Educativo, o Colégio, desenvolverá também:

- Ações de divulgação do Colégio no exterior;
(conceção e distribuição de um dístico automóvel promotor da segurança rodoviária dos bebés e crianças)
- *Workshops* para Pais e Encarregados de Educação.
(animação de sessões de trabalho orientadas pelo Psicólogo, pelo Médico e pelo Terapeuta da Fala)

IV – INVESTIMENTO

1. – COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO - 2013

Em Março de 2013, com a Abertura de nova fase de concurso no âmbito do Eixo 9 - Equipamentos para a Coesão Local e Urbana do INALENTEJO – 2007/2013, a Fundação Alentejo procederá à apresentação de candidatura das valências não submetidas anteriormente a este programa, conforme Plano de Investimento traçado para o Colégio Fundação Alentejo.

Esta candidatura, da componente Escolar/ Pré-Escolar e 1º Ciclo do Projeto Colégio, à qual está imputado um custo total estimado de 2.651.626,56 €, terá como custo elegível, nos termos do Regulamento Específico do INALENTEJO /Eixo 9, um total de 2.219.200,00 €, ascendendo o respetivo financiamento a 1.886.320,00 €.

Como é público, a Fundação Alentejo, ao longo dos últimos anos, conforme consta dos respetivos PAO, concebeu o projeto de construção e instalação, em Évora, de um novo Equipamento Socioeducativo (Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo) consciente da necessidade de alargar a sua intervenção a outros níveis de educação-formação. Este projeto veio a concretizar-se em 2011, com a abertura, em Setembro, do Colégio Fundação Alentejo, tendo o investimento global ascendido a 3.977.439,83 €, conforme quadro abaixo.

Investimento Global do Projeto

<i>em €</i>	
Natureza do investimento	Volume
Aquisição de Terrenos (lotes englobados no lote 61)	382.496,77
Projeto, Licenciamento/Taxas e Construção	3.380.727,39
Equipamento Básico/Mobiliário Escolar	186.586,82
Equipamento Administrativo e Social	18.937,57
Outros equipamentos	6.843,31
Total	3.977.439,83

Fonte: DSCT – Dez. 2012

O presente projeto foi resultado de incontáveis esforços, realizados no passado e recentemente, para concretizar o objetivo de construir de raiz um equipamento socioeducativo modelo, com instalações adequadas e dignificantes para as crianças de Évora e do Alentejo Central, o qual mereceu o aval e o reconhecimento de projeto prioritário conferido pela Plataforma Supra concelhia da Segurança Social.

O desenvolvimento de todo o processo cumpriu os requisitos legais e formais para que o mesmo, na totalidade ou em parte, pudesse ser submetido a financiamento público, designadamente, no âmbito do Programa PARES ou do INALENTEJO, logo que a abertura de candidatura o permitisse. No entanto e para fazer face ao desenvolvimento do projeto, a Fundação Alentejo negociou com a Caixa Geral de Depósitos um financiamento em condições preferenciais, tendo como referência a linha de crédito do Banco Europeu de Investimentos, no montante de 2.500.000,00 €, cujo contrato foi celebrado em Fevereiro de 2011.

Após a elaboração do projeto de arquitetura, do seu licenciamento e do lançamento do Concurso Público de Empreitada, em 11 de Novembro de 2010, na ausência de abertura de candidaturas no âmbito do PARES, o projeto foi submetido, em Junho

2011 ao INALENTEJO, no âmbito do Eixo 9 - Equipamentos para a Coesão Local e Urbana (candidatura nº ALENT 09 — 0356 - FEDER-001672).

Nos termos do Aviso de Abertura de Candidatura e do seu Regulamento Específico, neste procedimento apenas foi suscetível de candidatura a valência de Creche, a qual respeita a um terço do projeto global do Colégio, com um custo de 1.325.813,27 €. Deste custo total imputado à valência de Creche foram tornados elegíveis 844.622,71 €, tendo sido concedido um financiamento de 717.929,30 € (85% do total elegível), tendo o respetivo contrato de financiamento sido assinado em Novembro de 2012.

Considerando a candidatura já aprovada e o financiamento já contratualizado, bem como a candidatura a submeter em Março de 2013, o plano final de financiamento do Colégio será o seguinte:

Plano de Investimento

Projeto/valência	Investimento Total	INALENTEJO/FEDER		Autofinanciamento (Empréstimo/CGD)
		Elegibilidade	Financiamento Público	
Social Creche	1.325.813,27	844.622,71	717.929,30	607.883,97
Escolar Pré-Escolar e 1º Ciclo	2.651.626,56	2.219.200,00	1.886.320,00	765.306,56
TOTAL	3.977.439,83	3.063.822,71	2.604.249,30	1.373.190,53
			3.977.439,83	

Fonte: Presidente FA - Dez. 2012

Assim, o custo total do projeto que inclui a construção, o equipamento, projetos e a fiscalização da construção, situa-se nos 3.977.439,83 €. A comparticipação pública (INALENTEJO/FEDER) será de 2.604.249,30 € (dos quais 717.929,30 € já contratualizados), correspondente a 65,5% do investimento total e a 85 % dos custos elegíveis, sendo a comparticipação privada, assumida pela Fundação Alentejo, no montante de 1.373.190,53 € ou seja 34,5 % do custo total deste investimento.



ORÇAMENTO

V - ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2013

INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto na alínea b) do n.º. 1 do artigo 13º dos Estatutos, a Presidente da Fundação Alentejo deverá elaborar um plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração nos termos do disposto na alínea a) do n.º. 2 do artigo 15º dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do n.º. 2 do artigo 18º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

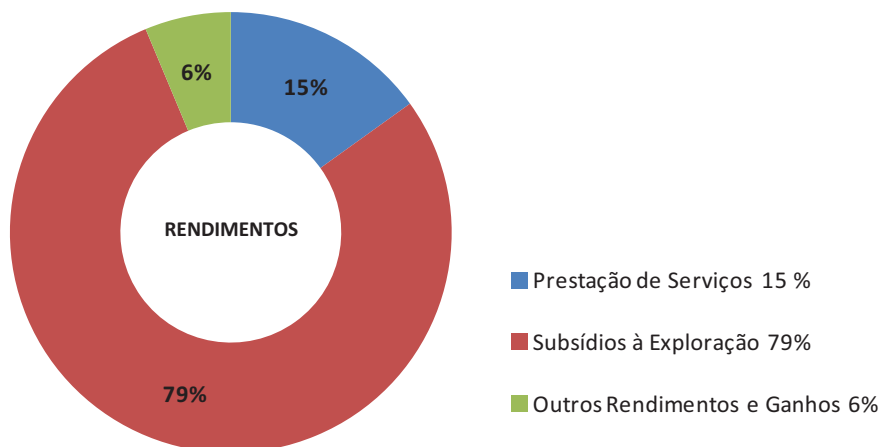
Também, nos termos do disposto na alínea g) do n.º. 1 do artigo 20º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2013.

RENDIMENTOS

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2013 é de 5.467.328,72 euros distribuídos pelas rúbricas constantes do quadro seguinte:

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Prestação de Serviços	838.753,90	823.788,28	-1,8%
Subsídios à Exploração	6.870.211,12	4.299.015,03	-37,5%
Outros Rendimentos e Ganhos	160.745,14	344.525,41	114,4%
TOTAL	7.869.710,16	5.467.328,72	-30,5%

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, têm em consideração os apoios já contratualizados para funcionamento de projetos no âmbito do POPH-Programa Operacional Potencial Humano (Medida 1.2-Cursos Profissionais e Medida 2.3-Formações Modulares Certificadas), verificando-se uma redução de 30,6% relativamente ao último orçamento.



Apresenta-se nesta página o quadro comparativo das rubricas de rendimentos do orçamento para 2012 e a proposta de orçamento para 2013, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 78,7% do total.

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Prestação de Serviços	838.753,90	823.788,28	-1,8%
Atividade Principal	288.441,84	293.848,48	1,9%
Diversos	22.401,84	17.898,48	-20,1%
Atividades Extra-Curriculares	266.040,00	275.950,00	3,7%
Colégio Fundação Alentejo	449.799,76	493.104,00	9,6%
Inscrições	6.350,00	29.250,00	360,6%
Mensalidades	438.874,76	458.960,00	4,6%
Diversos	4.575,00	4.894,00	7,0%
Serviços Secundários	100.512,30	36.835,80	-63,4%
Receitas Bar Escola/Vauban	70.312,30	28.675,80	-59,2%
Receitas Diversas	30.200,00	8.160,00	-73,0%
Subsídios à Exploração	6.870.211,12	4.299.015,03	-37,5%
I.E.F.P.	28.914,29	18.067,25	-37,5%
Fundo Social Europeu	4.787.577,78	3.637.530,62	-24,0%
Ministério da Segurança Social	2.051.819,05	641.917,16	-68,7%
Outras Entidades	1.900,00	1.500,00	-21,1%
Outros Rendimentos e Ganhos	160.745,14	344.525,41	114,4%
Venda de Energia	10.929,36	11.494,86	5,2%
Outros Rendimentos Suplementares	1.392,00	7.080,00	408,6%
Subsídios p/ Investimento	144.720,22	324.458,13	124,2%
Outros não Especificados	3.703,56	1.492,42	-59,7%
TOTAL	7.869.710,16	5.467.328,72	-30,5%

A redução dos rendimentos orçamentados, baseia-se sobretudo na não aprovação da candidatura às ações da Medida 2.2 – Educação e Formação de Adultos, bem como no encerramento das atividades dos Centros Novas Oportunidades, e diminuição do número de turmas aprovadas para o ciclo de formação 2012/2015 dos Cursos Profissionais.

GASTOS

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

GASTOS	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Custo M. V. e Matérias Consumidas	220.886,91	146.003,17	-33,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.890.032,24	730.738,72	-61,3%
Gastos com o Pessoal	3.208.383,25	2.639.610,78	-17,7%
Gastos de Depreciações e Amortizações	344.984,62	390.924,33	13,3%
Outros Gastos e Perdas	2.010.327,66	1.380.153,00	-31,3%
Gastos e Perdas de Financiamento	195.095,48	179.898,72	-7,8%
TOTAL	7.869.710,16	5.467.328,72	-30,5%

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

CMVMC	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Mercadorias	53.739,19	23.896,50	-55,5%
Matérias Primas Consumidas	167.147,72	122.106,67	-26,9%
TOTAL	220.886,91	146.003,17	-33,9%

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Serviços Especializados	1.076.350,97	389.458,07	-63,8%
Trabalhos Especializados	172.807,01	131.084,65	-24,1%
Publicidade e Propaganda	83.153,56	31.966,07	-61,6%
Vigilância e Segurança	131.094,62	94.723,06	-27,7%
Honorários	642.136,79	111.455,25	-82,6%
Conservação e Reparação	44.664,30	19.137,29	-57,2%
Serviços Bancários	2.494,69	1.091,75	-56,2%
Materiais	69.176,54	15.973,53	-76,9%
Ferramentas e Utensílios	22.736,46	3.613,60	-84,1%
Material de Escritório	44.905,36	11.876,74	-73,6%
Artigos para oferta	1.534,72	483,19	-68,5%
Energia e Fluidos	102.493,95	112.242,59	9,5%
Eletricidade	80.734,56	100.155,41	24,1%
Combustíveis	12.169,65	8.543,75	-29,8%
Água	4.058,93	1.697,47	-58,2%
Outros fluidos	5.530,81	1.845,96	-66,6%
Deslocações, Estadas e Transportes	3.566,17	1.000,00	-72,0%
Deslocações e Estadas	707,24	500,00	-29,3%
Transporte de Mercadorias	2.858,93	500,00	-82,5%
Serviços Diversos	638.444,61	212.064,53	-66,8%
Rendas e Alugueres	242.728,41	89.410,35	-63,2%
Comunicação	54.710,17	37.111,03	-32,2%
Seguros	15.090,79	14.008,50	-7,2%
Contencioso e Notariado	111,47	2.772,22	2387,0%
Despesas de Representação	6.202,18	1.500,00	-75,8%
Limpeza, higiene e Conforto	50.259,28	31.198,37	-37,9%
Outros Fornecimentos e Serviços	269.342,31	36.064,06	-86,6%
TOTAL	1.890.032,24	730.738,72	-61,3%

GASTOS COM O PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00	0,00	
Remunerações do Pessoal	2.481.330,65	2.097.662,08	-15,5%
Remunerações Pessoal Técnico	1.938.630,57	1.584.506,92	-18,3%
Remunerações Pessoal Administrativo	255.726,94	288.275,82	12,7%
Remunerações Outro Pessoal	286.973,14	224.879,34	-21,6%
Encargos s/ Remunerações	532.487,60	456.463,30	-14,3%
Segurança Social	503.478,48	445.828,15	-11,5%
Seguro Acidentes Trabalho	29.009,12	10.635,15	-63,3%
Outros Gastos com o Pessoal	194.565,00	85.485,40	-56,1%
TOTAL	3.208.383,25	2.639.610,78	-17,7%

OUTROS GASTOS

OUTROS GASTOS	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	Desvio
Gastos de Depreciações e Amortizações	344.984,62	390.924,33	13,3%
Ativos Fixos Tangíveis	344.984,62	390.924,33	13,3%
Edifícios e Outras Construções	249.251,24	323.963,27	30,0%
Equipamento Básico	60.007,59	45.598,75	-24,0%
Equipamento Transporte	13.900,41	0,00	-100,0%
Equipamento Administrativo	6.888,65	6.139,10	-10,9%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	14.936,73	15.223,21	1,9%
Outros Gastos e Perdas	2.010.327,66	1.380.153,00	-31,3%
Impostos	0,00	1.672,13	
Impostos Diretos	0,00	207,06	
Impostos Indiretos	0,00	1.465,07	
Donativos	1.200,00	1.200,00	0,0%
Quotizações	600,00	4.219,68	603,3%
Gastos com Formandos	1.994.787,95	1.358.245,10	-31,9%
Bolsas de Formação	325.733,94	176.076,00	-45,9%
Subsidio de Refeição	1.069.030,83	744.740,06	-30,3%
Subsidio de Transporte	226.958,84	270.265,26	19,1%
Subsidio de Alojamento	289.145,23	157.715,58	-45,5%
Subsidio de Acolhimento	80.071,02	2.305,71	-97,1%
Seguros	3.848,09	7.142,49	85,6%
Outros não Especificados	13.739,71	14.816,09	7,8%
Gastos e Perdas de Financiamento	195.095,48	179.898,72	-7,8%
Juros Suportados	178.437,04	154.285,37	-13,5%
Juros de Financiamentos Obtidos	178.100,73	153.637,93	-13,7%
Outros Juros	336,31	647,44	92,5%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	16.658,44	25.613,35	53,8%
Relativos a Financiamentos Obtidos	13.772,20	23.934,53	73,8%
Outros	2.886,24	1.678,82	-41,8%

CONCLUSÃO

A proposta de orçamento para o ano de 2013, elaborada na sequência da gestão que tem pautado a atividade da nossa Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2012	2013
Vendas e serviços prestados	838.753,90	823.788,28
Subsídios, doações e legados à exploração	6.870.211,12	4.299.015,03
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-220.886,91	-146.003,17
Fornecimentos e serviços externos	-1.890.032,24	-730.738,72
Gastos com o pessoal	-3.208.383,25	-2.639.610,78
Outros rendimentos e ganhos	160.745,14	344.525,41
Outros gastos e perdas	-2.010.327,66	-1.380.153,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	540.080,10	570.823,05
Gastos de depreciações e amortizações	-344.984,62	-390.924,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	195.095,48	179.898,72
Juros e gastos similares suportados	-195.095,48	-179.898,72
Resultado antes de impostos		

DEZEMBRO 2012



FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, nº 116 7005-140 Évora | Telf: 266759100 | Fax: 266743397
E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt